

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

A INFÂNCIA E O BRINCAR EM TERRITÓRIOS DE ALFABETIZAÇÃO EM UMA COMUNIDADE RURAL DA CIDADE DE IMPERATRIZ/MA OU REGIÃO

LAVÍNIA CONCEIÇÃO WANDERLEY; MARINALVA DA SILVA FERREIRA¹

AFILIAÇÃO

¹Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras - R. Godofredo Viana, 1300 - Centro, Imperatriz - MA, 65900-000.

RESUMO

O presente trabalho aborda o papel do brincar na vida das crianças em uma comunidade de zona rural no município de Davinópolis no estado do Maranhão e tem como objetivo geral analisar como a infância e o brincar se fazem presentes na organização pedagógica e nas práticas docentes em turmas de alfabetização de crianças, considerando as especificidades locais e culturais de uma comunidade rural. Para fundamentar a pesquisa lançamos mãos de estudos de pesquisadores como: Friedman (2020), Corsaro (2011), Borba (2007) e Arroyo (2013) que tratam sobre a infância e as culturas produzidas neste tempo geracional, bem como do brincar como cultura da infância e sua presença no contexto educacional e sobre a ausência da infância nos currículos dos anos iniciais do ensino fundamental. Para tanto, realizamos uma pesquisa qualitativa que segundo Minayo (2001) permite compreender a realidade socialmente construída a partir da análise de experiências e interações sociais. Para o levantamento de dados realizamos uma observação participante que permite, segundo Aragão e Silva (2012), compreender as relações sociais que se estabelecem entre os sujeitos e com o meio em que vivem; a escuta com crianças conforme preconiza Corsaro (2005), ao afirmar que as crianças são competentes para falar sobre as questões que lhes dizem respeito; também é importante destacar a pesquisa bibliográfica nos permitiu fundamentar as análises aqui apresentadas conforme aponta Lakatos e Marconi (2003). Por fim, os resultados revelaram a ausência de uma organização pedagógica que incorporasse o brincar à rotina escolar. Surpreendentemente, as crianças, apesar dessa ausência, criaram suas próprias situações de brincadeiras, contribuindo para a produção de cultura local. Esses achados ressaltam a necessidade de repensar a abordagem pedagógica, reconhecendo o valor do brincar como parte fundamental da experiência infantil, especialmente em contextos rurais, e promovendo a inclusão dessas práticas no ambiente educacional para enriquecer a formação das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Culturas Infantis; Ludicidade; Organização Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A infância e a brincadeira estão frequentemente ligadas, entretanto, muitas vezes a importância do brincar não é enfatizada na alfabetização das crianças. Há uma percepção de

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

que a alfabetização é uma fase séria e que, por isso, não cabe o brincar, todavia, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), turmas as turmas de primeiro ano, com os sujeitos de 6 anos de idade em média, precisam de atenção especial devido a transição entre a educação infantil e o ensino fundamental. Além disso, é necessário entender que os sujeitos que frequentam os anos iniciais do Ensino Fundamental são crianças.

Assim, é crucial reconhecer o que é singular na infância ao planejar e implementar práticas pedagógicas para crianças em idade de alfabetização e o brincar é uma destas singularidades. Esta pesquisa se baseia nos estudos de Friedmann (2020), que aborda o protagonismo infantil e a diversidade da infância em contextos culturais e Corsaro (2011), que explora o papel das crianças como criadoras de suas próprias culturas; corroboram, também, os estudos de Borba (2007) que enfatizam o papel fundamental do brincar no desenvolvimento infantil, enriquecido por experiências culturais; Kramer (2007), que destaca a singularidade da infância, variando de acordo com o tempo e contexto histórico e os estudo de Arroyo (2013) que contribuíram para esta pesquisa ao destacar a necessidade de reconhecer que os sujeitos que estudam nos anos iniciais do Ensino Fundamental ainda são crianças, e que a organização pedagógica muitas vezes não respeita suas características individuais e seus tempos de infância, ignorando seus aspectos mentais, culturais e identitários no processo de formação.

É diante do exposto que se justifica pesquisas sobre a infância e a brincadeira nos territórios de salas de aulas em turmas de primeiro ano do Ensino Fundamental (alfabetização) em uma comunidade rural da cidade de Davinópolis/MA.

METODOLOGIA

A pesquisa ocorreu em um povoado a 9 km do município de Davinópolis, MA, que possui aproximadamente 13 mil habitantes (IBGE, 2020). O povoado tem características rurais, com pessoas que dependem da produção agrícola. A escola-campo, onde a pesquisa foi conduzida, atende desde a educação infantil até os anos finais do ensino fundamental em uma estrutura visualmente deteriorada, composta por três salas de aula, biblioteca, secretaria, cozinha, pátio e banheiro. Devido ao baixo número de crianças, as turmas são multisseriadas, e a pesquisa se concentrou nas crianças do primeiro ano, separadas das do segundo e terceiro ano na mesma sala.

Para o alcance dos objetivos traçados nesta pesquisa, optamos pela abordagem metodológica qualitativa que nos permitiu compreender a realidade socialmente construída,

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

analisando as experiências e as interações sociais, considerando que este tipo de pesquisa “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos [...]” (Minayo, 2001, p. 21). Para a realização da pesquisa fizemos: estudos bibliográficos, observação participante e escuta com crianças.

A pesquisa de campo ocorreu no período entre 30 de janeiro (primeiro dia de aula) e 17 de fevereiro de 2023. Na sala, havia três profissionais docentes: uma professora titular, outra com redução de carga horária e uma auxiliar. A professora titular, com formação em magistério desde 2003 e graduação em pedagogia em 2018, conduzia as aulas de quarta, quinta e sexta-feira, enquanto nas segundas e terças-feiras, a professora com redução de carga horária assumia as aulas.

Para garantir que todas as etapas da pesquisa fossem devidamente registradas, foi utilizado o diário de itinerância, que é um importante instrumento pelo seu caráter íntimo, singular e privado, porém publicável (Barbier, 2007). Nele foram registradas impressões, ponderações, dados e curiosidades que foram percebidas na pesquisa e foram analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como descrito na metodologia, a pesquisa foi realizada em uma sala multisseriada, onde as crianças do primeiro ano ficavam separadas das do segundo e terceiro ano. As atividades eram adaptadas para ambas as séries, e a professora titular buscava alinhar o conteúdo. Esse tipo de sala é importante em comunidades pequenas por permitir que as crianças estudem em suas localidades como destaca Santos (2015).

A educação desempenha um papel crucial na transformação da sociedade e no desenvolvimento dos indivíduos, e a infância é uma fase importante nesse processo. Por muito tempo, a sociedade negligenciou a infância, considerando as crianças como futuros adultos em potencial. No entanto, à medida que os direitos das crianças ganharam destaque, a pesquisa científica começou a explorar mais profundamente a infância, especialmente nas áreas da sociologia e psicologia. É fundamental compreender que a infância não é uniforme, pois varia de acordo com a cultura e o contexto histórico em que as crianças estão inseridas. Portanto, para entender a relação entre infância e educação, é necessário compreender a diversidade das experiências infantis em diferentes culturas e períodos históricos.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

Corsaro (2011) assinala que as crianças contribuem e participam ativamente de suas culturas de pares, e essas experiências são incorporadas às suas vidas ao longo do tempo, fazendo parte de suas histórias como membros ativos de uma cultura específica. Por isso, é preciso reconhecer a importância de a diversidade cultural e de experiências nas populações infantis no contexto da educação, entendendo que as crianças não apenas participam de uma cultura, mas também a produzem, que a aprendizagem é influenciada pela cultura e que a pluralidade das populações infantis não pode ser separada do processo educacional. A escola é vista como um espaço de aprendizagem onde diversas culturas interagem

É crucial reconhecer, também, que as crianças, na cultura de pares, criam suas próprias culturas e que a infância é moldada por diversos fatores, como família, escola e comunidade. A diversidade de populações infantis é evidente, com diferentes realidades culturais, sociais e econômicas influenciando a forma como as crianças vivem e interagem. Desse modo, é fundamental abandonar a ideia de uma única infância e abraçar a compreensão de uma infância plural e diversa. Isso é essencial para o processo educativo, onde os profissionais da educação devem reconhecer as crianças como protagonistas de suas próprias histórias, fazendo parte de grupos sociais e contribuindo ativamente para a criação e reprodução de culturas de pares.

Nesse sentido, as crianças brincam de várias maneiras, seja na escola, em casa ou em qualquer lugar. A brincadeira é fundamental para elas, permitindo que expressem suas culturas e identidades. Ao questionarmos as crianças sobre o que elas brincam na comunidade conseguimos obter as seguintes respostas, de forma coletiva: “de esconde-esconde, brinca do pega, do cola, de boneca, de casinha” (Diário de bordo, 28 de fevereiro de 2023). Essa resposta ilustra a diversidade de atividades lúdicas, tanto com quanto sem brinquedos, que as crianças constroem, desfrutam e que se tornam parte essencial do desenvolvimento infantil.

Assim, o ato de brincar é muito mais do que simples ócio; ele pode ser uma atividade séria e significativa. As brincadeiras, como o faz de conta, estimulam a imaginação e permitem que as crianças criem regras e princípios, exercendo seu protagonismo. Brincar não requer necessariamente brinquedos ou colegas; é uma forma de expressão e aprendizado para as crianças. Além disso, as brincadeiras carregam memória histórica e cultural, refletindo a herança de gerações passadas, mas também são únicas, pois as crianças criam suas próprias formas de brincar.

Nesse contexto, a entrada das crianças de 6 anos no ensino fundamental traz desafios relacionados à diversidade de experiências e culturas, pois a educação deve considerar essa

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

diversidade, promovendo espaços para as crianças construírem suas identidades. No entanto, há uma tendência de excluir as brincadeiras nas turmas do 1º ano, com a justificativa de que as crianças são grandes demais para brincar, o que pode limitar suas possibilidades de expressão. Além disso, há uma supervalorização da alfabetização e letramento em detrimento de outras vivências e saberes. A educação dos anos iniciais está envolvida em disputas sobre propostas e práticas pedagógicas, e a visão de infância como uma preparação para etapas seguintes influencia os currículos e práticas, muitas vezes deixando de lado o valor da brincadeira

A inclusão da brincadeira nas práticas e na organização pedagógica é fundamental para respeitar a infância e suas diversas formas de brincar. Isso deve ser refletido no currículo, na prática e na organização pedagógica. A prática pedagógica deve refletir e colocar em exercício o planejamento que deve incluir o brincar como parte fundamental, assim, a questão que se deve refletir é sobre como incluí-la e qual a sua função. Sobre isso Borba (2007) salienta que deve-se enfatizar que o brincar deve ser incorporado às práticas educacionais com foco em sua importância como uma experiência cultural. Isso requer a dedicação de tempo e espaço para permitir que as crianças criem e desenvolvam suas próprias brincadeiras não apenas nos locais e horários designados pela escola, mas também nas salas de aula, envolvendo a exploração de diferentes formas de brincar com o conhecimento.

Apesar da inegável importância do brincar para o desenvolvimento completo das crianças, é notável a dificuldade em integrá-lo de maneira eficaz nas atividades educacionais, especialmente em contextos que não correspondem à Educação Infantil. Isso ficou evidente na pesquisa realizada, onde o tempo destinado às atividades lúdicas é reduzido e/ou inexistente. Ao dialogar com as crianças, questionamos sobre sua preferência entre a educação infantil e o primeiro ano. Elas destacaram que preferem a educação infantil devido a possibilidade de brincar e a presença de brinquedos.

Pesquisadora: você prefere essa sala ou a outra.

Gabriela¹: a outra

Pesquisadora: por quê?

Gabriela: a outra sala é mais gostosa porque a gente podia brincar e rolar no chão, aqui não dá.

(Diário de bordo, 10 de fevereiro de 2023)

A resposta da criança demonstra a importância da ludicidade na vida das crianças e também um apego com as memórias do ambiente da educação infantil onde o brincar se fazia

¹ Nome fictício escolhido pela criança em razão de sigilo e ética.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

mais presente.

Arroyo (2013) aponta que a visão etapista do desenvolvimento humano, onde se parte da inferioridade em direção à superioridade, pode ser um dos motivos para a ausência da inclusão do brincar nas práticas pedagógicas. Isso ocorre devido à associação do brincar à ludicidade e, muitas vezes, ao ócio, o que resulta na falta de priorização do brincar nos anos iniciais do ensino fundamental.

A concepção de culturas infantis relaciona-se com o modo particular que cada criança ou grupos de crianças têm de viver a infância. A forma como brincam, as narrativas que estão em volta de suas falas, a forma como interagem umas com as outras, seus modos de sentir, de pensar e de criar estão intrinsecamente ligados às culturas por elas criadas e vividas. Seguindo essa perspectiva, conseguimos observar a brincadeira “melancia que pega os cachorros”, que é a brincadeira tradicionalmente conhecida como pega-pega com uma nova narrativa criada pelas crianças. Essa escolha criativa incorpora elementos como uma “melancia” e “cachorros” na brincadeira isso demonstra a influência dos recursos locais, da cultura da comunidade e da natureza no cenário de ludicidade criado pelas crianças.

Compreender as culturas infantis é compreender todos esses processos que estão presentes na vida das crianças, nesse sentido destacamos que “O contexto cultural é um sistema simbólico, imprescindível para entender o lugar da criança [...]” (Friedmann, 2020, p. 122). Através da cultura, ou das culturas, infantis, pode-se compreender o mundo infantil e as crianças, estas culturas desempenham um papel importante na formação desses sujeitos, quanto aos valores e comportamentos. Ao explorar tais culturas pode-se obter percepções únicas sobre esse universo infantil.

A diversidade de culturas infantis se manifesta através de brincadeiras, conversas e gestos, evidenciando a influência do ambiente no modo de vida das crianças. Ao analisar as diversas culturas e estilos de vida, é essencial levar em conta a maneira pela qual o ambiente molda essas experiências. Nas regiões rurais, a vida se distingue da urbana devido não apenas à infraestrutura e ao contato mais próximo com a natureza, mas também à dinâmica comunitária e valores arraigados que muitas vezes são diferentes das áreas urbanas.

CONCLUSÕES

A pesquisa destaca a evolução do conceito de infância, sua heterogeneidade e a sua diversidade cultural, enfatizando a importância da brincadeira na formação das crianças.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

Identifica a falta de ênfase no brincar nas turmas de alfabetização em uma comunidade rural, apesar das crianças buscarem oportunidades para brincar. Além disso, avulta a influência das culturas infantis locais na identidade cultural das crianças. Conclui que a concepção tradicional de infância afeta a estrutura curricular, limitando o brincar nas escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Entende-se, portanto, que este trabalho interessa a todos que desejam entender a diversidade da infância e o valor do brincar no desenvolvimento infantil. É crucial para os educadores compreenderem as crianças em seus contextos individuais. A pesquisa destaca o desafio de incorporar o brincar nas práticas educacionais, mas ressalta sua importância fundamental na formação das crianças.

APOIO FINANCEIRO

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, Raimundo Freitas; SILVA, Nubélia Moreira da. **A Observação como prática Pedagógica no Ensino de Geografia**. Fortaleza: Geosaberes, 2012.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BARBIER, René. **A Pesquisa Ação**. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BORBA, Ângela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BEAUCHAM, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro (Orgs). **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 33-44.

CORSARO, William. Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 443-464, maio/ago. 2005.

CORSARO, William. Teorias sociais da infância. In: CORSARO, William, **Sociologia da Infância**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 17-40.



VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

FRIEDMANN, Adriana. Expressões infantis: linguagens não verbais, culturas e narrativas diversas. In: FRIEDMANN, Adriana. **A vez e voz da criança**: escuta antropológica e poética das crianças. São Paulo: Panda Books, 2020.

KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. In: BEAUCHAM, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro (Orgs). **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 13-24.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTOS, Willian Lima. **A prática docente em escolas multisseriadas**. Revista Científica da FASETE, 2015.